Resumo 09

DOI: 10.31368/1980-6221c00092020

AVALIAÇÃO DA GAMA DE HOSPEDEIROS REVELA NOVOS POTENCIAIS RESERVATÓRIOS DO CAULIFLOWER MOSAIC VIRUS. SILVA, V.V.S.^{1,2,*}; CHAVES, A.L.R.²; EIRAS, M.^{2**} ¹Faculdade Cantareira, Rua Marcos Arruda, 729, CEP 03021-000, São Paulo, SP, ²Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Vegetal, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP. E-mail: virstos04@gmail.com. **Host range evaluation reveals new potential reservoirs of cauliflower mosaic virus isolates.**

Espécies de Brassicaceae são amplamente cultivadas no Brasil, com destaque para *Brassica oleracea* (couve-flor couve-manteiga, brócolis e repolho), *B. napus* (canola), *B. rapa* (couve-chinesa), *Nasturtium officinale* (agrião), *Raphanus sativus* (rabanete) e *Eruca sativa* (rúcula). Entretanto, a produção dessas olerícolas pode ser acometida por diferentes vírus, incluindo o cauliflower mosaic virus (CaMV, *Caulimovirus*). O CaMV possui morfologia isométrica com cerca de 50nm de diâmetro e genoma constituído de DNA circular de fita dupla com cerca de 8mil pares de bases. Sua transmissão, no campo, é realizada por afídeos de modo não circulativo e, experimentalmente, por inoculação mecânica. No Brasil, espécies hospedeiras do CaMV são quase que exclusivamente relatadas em brássicas cultivadas, sendo que algumas estirpes podem, experimentalmente, infectar poucas espécies de Solanaceae. Este trabalho teve como objetivo avaliar a gama de hospedeiros suscetíveis a dois isolados de CaMV por meio de inoculações mecânicas em plantas da vegetação espontânea pertencentes às espécies: *Bidens pilosa*, *Melampodium perfoliatum*, *Sonchus oleraceus* e *Xanthium strumarium* (Asteraceae); *Cardamine bonariensis*, *Lepidium virginicum*, *Raphanus raphanistrum* e *Sinapis alba* (Brassicaceae); *Commelina benghalensis* (Commelinaceae); *Portulaca oleracea* (Portulacaceae); e *Datura stramonium*, *Physalis angulata* e *Solanum americanum* (Solanaceae). Espécies comerciais de *Brassica oleracea* pertencentes às variedades *acephala* (couve-manteiga), *botrytis* (couve-flor 'Juliana'), *capitata* (repolho 'Felix', 'Chato Quintal', 'Bobcat' e 'Fuyutoyo'), *gongylodes* (couve-rabano) e *italica* (brócolis 'Avenger', 'Imperial', 'Piracicaba Precoce' e 'Marathon'); *Brassica juncea* (mostarda 'folha lisa' e 'Red'); *B. rapa* subespécie *pekinensis* (couve-chinesa 'Natsume'); *B. rapa* var. *nipposinica* (couve 'Mizuna Waze'); *Raphanus sativus* (rabanete 'Crunchy Royale'); e *Eruca sativa* (rúcula 'folha larga' e 'Astro'), bem como *Beta vulgaris* var. *cicla* (acelga 'Loura'), Amaranthaceae, também foram desafiadas. As inoculações foram realizadas 15 dias após o transplante. Após as inoculações, as plântulas foram mantidas, durante 30 dias, em casa de vegetação para o acompanhamento da expressão de sintomas. Para a confirmação da infecção, folhas apicais foram coletadas e submetidas à extração total de DNA e PCR utilizando primers específicos para a ORF 1 do CaMV. As variedades comerciais foram assintomáticas, porém, os resultados da PCR foram positivos, exceto para a couve 'Mizuna Waze' e para as variedades de rúcula desafiadas. Plantas de *D. stramonium* desenvolveram sintomas de manchas cloróticas e necróticas nas folhas inoculadas, e somente plantas de *R. raphanistrum* apresentaram sintomas de clareamento das nervuras e mosaico sistêmico. Plantas de *C. bonariensis*, *L. virginicum*, e *S. alba* foram assintomáticas e as demais espécies inoculadas não foram suscetíveis. Os resultados referentes à expressão ou não de sintomas ou a não infecção foram confirmados por PCR. Constatou-se a importância epidemiológica das brássicas da vegetação espontânea como reservatórios do CaMV, o que poderá futuramente auxiliar na recomendação de medidas de manejo e controle para minimizar a pressão de inóculo do vírus em áreas de cultivo de brássicas.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB

**Bolsista de produtividade (CNPq)